



COMPARATIVO DA QUALIDADE DE ESPINHEIRA SANTA (*Maytenus ilicifolia* Mart.) OBTIDA ATRAVÉS DE ERVANÁRIO E COLETA PADRONIZADA

¹João Olavo Severo de Vargas, ¹Alessandra Peçanha Dall'Asta, ²Patricia Albano Mariño, ³Ana Paula Simões Menezes, ³Rafael Oliveira dos Reis

A espécie *Maytenus ilicifolia* Mart., também conhecida popularmente como Espinheira Santa ou Cancorosa, representa uma das plantas medicinais com amplo emprego popular, principalmente para desordens gastrintestinais. Está entre as espécies vegetais presente Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RENISUS) com indicações terapêuticas para o tratamento de úlceras pépticas e gastrites. Sua venda está permitida sem prescrição médica, uma vez que a ANVISA a classifica como "Produto Tradicional Fitoterápico", através da publicação da Instrução Normativa nº02 de 13 de maio de 2014. Avaliar a qualidade de espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mart.) obtida de ervanário e de coleta padronizada através de análises fitoquímicas qualitativas. A obtenção das amostras foram através de um feirante ("erveiro") que comercializa suas plantas no centro do município de Bagé-RS, e a amostra padronizada foi coletada em uma propriedade rural de Dom Pedrito-RS. As análises fitoquímicas qualitativas foram realizadas no Laboratório de Farmacognosia do Curso de Farmácia (URCAMP) através de reações clássicas de caracterização para alcalóides, flavonóides, glicosídeos antraquinônicos, saponinas e taninos, por meio de reações de precipitação, coloração ou formação de espuma. Os testes foram realizados em triplicata para cada amostra. A presença de alcalóides se deu utilizando-se o decocto (5g/30mL HCl 2N, 100°C, 2') com o Reagente de Dragendorf e Wagner, sendo considerado positivo a presença de precipitado específico para cada reagente (alaranjado e marrom respectivamente). Para flavonoides se fez com o decocto (2 g/15 mL de etanol 75%, 100°C, 2') testes de Shinoda, Cloreto Férrico e Hidróxido de Sódio. A formação respectivamente de precipitados rosa-avermelhado, amarelo, verde acastanhado ou violeta indica a presença de flavonóides. Para pesquisar a presença de compostos antraquinônicos se expôs a amostra (1 g /20 mL de etanol 75%, 80°C, 2') à Reação de Bornträger, sendo confirmativo a formação de coloração rósea-avermelhado ou violeta. Para saponinas, foi realizada uma decocção com (2 g / 20 mL H₂O, 100°C, 3'), e no filtrado aplicado o Teste Qualitativo de Espuma e gotas solução de ácido clorídrico para o confirmatório. Os taninos foram avaliados pela reação de Gelatina 2,5% no decocto (2 g/ 40 mL de água destilada, 100°C, 2'), sendo a positividade observa-se a formação de precipitado

¹Discentes do Curso de Farmácia da Urcamp

²Prof Me do Curso de Farmácia da Urcamp

³Profs Doutores do Curso de Farmácia da Urcamp

branco. Observou-se que para ambas amostras somente esteve ausente o metabólito secundário glicosídeo antraquinônico, estando em conformidade aos dados achados na literatura. Do contrário, observou-se para os demais metabólitos uma proporcionalidade de parâmetros qualitativos com base na análise subjetiva do observador. A presença de flavonóides e taninos são de extrema importância, visto que os mesmos são os constituintes relacionados à ação antiulcerosa. Tal aspecto infere uma qualidade para consumo da amostra do ervanário, em comparação com a obtida por metodologia padronizada. Entretanto, análises quantitativas complementam um padrão de qualidade do produto, devendo também promover-se a reprodutibilidade do ensaio em distintos períodos.

Palavras-chave: *Maytenus ilicifolia*; qualidade do produto; planta medicinal.